



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

GESSILAINÉ FERNANDES PEREIRA

**PRÁTICAS E DESAFIOS DO TERAPEUTA OCUPACIONAL QUE REALIZA
AÇÕES PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

Brasília – DF

2022

GESSILAINÉ FERNANDES PEREIRA

**PRÁTICAS E DESAFIOS DO TERAPEUTA OCUPACIONAL QUE REALIZAÇÕES
PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professora Orientadora: Dra. Sarah Raquel Almeida Lins

Brasília – DF

2022

RESUMO

Introdução: Como resultados de lutas e de conquistas, a proposta de educação inclusiva veio para viabilizar a participação de pessoas com as mais diversas condições nas escolas, e a atuação do profissional de terapia ocupacional tem se tornado cada vez mais frequente nesse ambiente. Mesmo havendo um histórico de atuações importantes para o contexto escolar, não se sabe sobre a realidade das práticas e dos desafios vivenciados pelo profissional em diversas regiões do país, inclusive no Distrito Federal. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar as práticas e os desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais do Distrito Federal que realizam/realizaram ações no/para o contexto escolar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal, exploratória, que contou com a participação de cinco terapeutas ocupacionais atuantes no Distrito Federal que participaram de uma entrevista semiestruturada que abordou sobre aspectos relacionados à atuação da Terapia Ocupacional na área de educação. **Resultados e discussão:** A maioria das participantes apontou que realizaram ações relacionadas à educação a partir das práticas clínicas, e que as principais práticas realizadas foram: formação, orientação e capacitação de professores e auxiliares, adaptação curricular, adaptação de atividades e adaptação de mobiliário, corroborando com estudos nacionais da área realizados em outras regiões do país. Como desafios para a realização dessas práticas, as participantes apontaram para a resistência e a abertura das escolas, bem como as atitudes sociais frente à inclusão, o que evidencia o desafio do processo de inclusão nas escolas, e a importância da realização de propostas que empoderem escolas, profissionais e comunidade para conhecer e para lidar com as demandas cotidianas, visando à inclusão. Discute-se, ainda, sobre as diversas possibilidades de ações para ampliação da participação de terapeutas ocupacionais na área de educação no Distrito Federal. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas da Terapia Ocupacional na área de educação são pouco conhecidas no Distrito Federal, e acredita-se que é necessário o aumento de conteúdos formativos sobre a área ainda na graduação, bem como a realização de projetos e de ações sobre o tema que invistam em reflexões sobre as possibilidades da profissão na área de educação na região.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Desafios. Contexto Escolar. Inclusão escolar.

LISTA DE SIGLAS

AIVD	Atividade Instrumental de Vida Diária
AVD	Atividade de Vida Diária
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
CREFITO	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
DF	Distrito Federal
IES	Instituto de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PEI	Plano Educacional Individualizado
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TO	Terapia Ocupacional/ terapeuta ocupacional
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa.....	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 METODOLOGIA	11
3.1. Tipo de pesquisa.....	11
3.2. Participantes e critérios de inclusão e de exclusão.....	11
3.3. Instrumento	11
3.4. Procedimentos de coleta de dados	12
3.4.1. Coleta de dados	12
3.5. Análise dos dados	13
3.6. Procedimentos éticos.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista	
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagem e som de voz	

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira (1988) descreve que a educação é um direito de todos e dever do estado, garantindo a educação em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, conforme as necessidades de cada um, direcionando a responsabilidade do Estado e da família para que haja desenvolvimento pleno em sua participação e preparo para as etapas da vida.

Como resultados de lutas e de conquistas, a proposta de educação inclusiva veio para viabilizar a participação de pessoas com as mais diversas condições de existência nas escolas. Esta proposta apresenta a possibilidade de que as pessoas com ou sem deficiência podem aprender de forma coletiva em ambientes comuns a todos (IDE; YAMAMOTO; SILVA, 2011).

O advento da proposta de educação inclusiva veio acompanhado de diversos desafios e obstáculos, dentre eles: a falta de preparo dos professores para receber os alunos nas escolas, a falta de preparo da sociedade como um todo de compreender a importância da participação dessa diversidade em todos os contextos, e a falta de profissionais de outras categorias nas escolas para dar suporte às ações de inclusão (CARDOSO; MATSUKURA, 2012).

No Brasil, a atuação da Terapia Ocupacional no campo da educação teve início na década de 1960, tendo sua inserção por meio da atuação direta com a Educação Especial, auxiliando os professores junto a este público, com ações em instituições educacionais especializadas, destinadas a populações específicas, como: estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual ou transtorno do desenvolvimento (ROCHA, 2007).

Diversas leis contribuíram para o avanço na proposta de inclusão escolar como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que visa garantir o direito de toda a população à educação gratuita e de qualidade, reconhecer os profissionais da educação e estabelecer as responsabilidades da educação pública, em âmbito federal, estadual e municipal.

Em sequência, houve também a contribuição da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que estabelece o direito da pessoa com deficiência, garantindo que a aprendizagem ao longo da vida, em todos os níveis seja um sistema educacional inclusivo, para potencializar o desenvolvimento de seus talentos e habilidades, de acordo com suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

E no mesmo seguimento, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva

da Educação Inclusiva (2008) também contribuiu para esse avanço, tendo como objetivos assegurar a inclusão escolar, orientando o sistema educacional para garantir acesso ao ensino regular em todos os níveis a transversalidade dos modelos de ensino, os serviços profissionais prestados e a formação de professores e demais profissionais da educação visando à inclusão, acessibilidade, meios de comunicação, mobiliário, além do engajamento da família e comunidade, e na implementação de políticas públicas em todo planejamento setorial.

A Terapia Ocupacional acompanhou a evolução dessas políticas e atualmente tem como premissas a atuação no contexto escolar com foco na promoção do desempenho ocupacional neste contexto, ampliando as possibilidades de participação e engajamento nas atividades realizadas na escola, incluindo atividades formais de aprendizado, participação social, atividades de lazer, Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), o brincar, o descanso e sono (COFFITO, 2018).

No ano de 2018, foi reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional a especialidade “Terapia Ocupacional no contexto escolar”. Trata-se de um avanço para a profissão que já atua neste campo há mais de 20 anos, e cada vez mais é visto a necessidade de sua participação nesse ambiente já que se distingue das demais profissões, utilizando de técnicas para formulação da tríade aluno-estratégia-escola enriquecendo o aprendizado individual, do qual independe de sua condição (COFFITO, 2018).

O documento aponta quais são as ações do terapeuta ocupacional na escola, os locais de atuação, as áreas de conhecimento que são necessárias para o exercício do Terapeuta Ocupacional Especialista no Contexto Escolar e as atribuições que pode desempenhar (COFFITO, 2018).

Autores da área apontam para a importância da atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar, como um promotor de ações de inclusão na escola pois são profissionais que desenvolvem intervenções direcionadas à minimização de agravos, ou seja, ações preventivas, e de promoção da participação nas diversas atividades que compõem a dinâmica escolar, viabilizando o aprendizado para todos os alunos, considerando a tríade escola-aluno-família (SOUTO, GOMES, FOLHA, 2018; LOURENÇO, CID, 2010; TREVISAN, BARBA, 2012).

Cardoso e Matsukura (2012) realizaram um estudo que teve o objetivo de identificar e descrever as ações da Terapia Ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais no estado de São Paulo, e apontou que algumas das ações realizadas pelo terapeuta ocupacional na escola são: orientação à família quanto a escola e o processo de inclusão, ao professor na escola regular, orientações específicas quanto ao uso de tecnologia assistiva e/ou mobiliário, etc. As autoras destacam a importância do terapeuta

ocupacional para a promoção da inclusão, reconhece a habilidade colaborativa que o profissional possui e propõe a utilização dos conhecimentos desse profissional na concretização da inclusão escolar no Brasil, através do desenvolvimento de meios de aprendizagem elaborados por representantes da área e pelas instâncias públicas.

As autoras apontaram que os terapeutas ocupacionais que participaram do estudo, atuam no contexto clínico e, também, na escola comum, e detectam como o maior obstáculo, a falta de aptidão por parte dos educadores e da escola para o seguimento da inclusão escolar (CARDOSO; MATSUKURA, 2012).

No mesmo seguimento, Fonseca et al (2018) realizaram um estudo que teve por objetivo identificar as ações da Terapia Ocupacional, no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais no estado do Paraná, e apresentou que além das orientações que são dadas, há também intervenção na dinâmica da sala de aula, acolhimento e escuta da criança que está em processo de inclusão escolar, etc. As autoras reafirmam a partir do estudo sobre a relevância da contribuição do profissional para efetivação da inclusão escolar, e apontam que os terapeutas ocupacionais que colaboraram com o estudo identificam que um dos maiores obstáculos são a falta de recursos materiais para adaptações na escola regular e a falta de aptidão dos professores e da equipe escolar para efetivação do processo de inclusão escolar.

Avelar, Almeida e Gallo (2019) abordam sobre a relevância desse profissional no processo de inclusão escolar, pois se encontra apto para sua atuação desde o início do processo com intervenções voltadas para todas as dimensões do aluno.

Ainda que a atuação do TO no contexto escolar tenha um histórico importante, e que a regulamentação da especialidade Terapia Ocupacional no contexto escolar tenha trazido a expectativa do aumento de oportunidades para que terapeutas ocupacionais possam atuar nas escolas, são poucos os estudos que abordam sobre as práticas e os desafios vivenciados pelo profissional nesta atuação, e não foram encontrados, até aqui, estudos que abordam sobre as ações do terapeuta ocupacional relacionadas ao contexto escolar no Distrito Federal.

Considerando esse contexto, compreende-se a importância de se identificar as práticas e os desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais do Distrito Federal que realizam ou realizaram ações no/para o contexto escolar.

1.1 Justificativa

A motivação para a realização do presente estudo se deu a partir da realização de leituras relacionadas à área da Terapia Ocupacional no contexto escolar, por meio do qual foi identificada a escassez de estudos que abordam sobre a área, e não encontrou, até aqui, estudos que falem sobre como se encontra a realidade da Terapia Ocupacional no contexto escolar no Distrito Federal.

Além disso, as leituras apontavam para a importância da divulgação de estratégias e recursos que podem ser utilizados por terapeutas ocupacionais para atuação no contexto escolar, e os benefícios em possuir esse profissional no ambiente escolar (AVELAR; ALMEIDA; GALO, 2019; SOUTO, GOMES, FOLHA, 2018; CARDOSO; MATSUKURA, 2012; TREVISAN, BARBA, 2012).

Fonseca et al (2018) e Ide et al (2011), demonstram em seus estudos que há uma carência na preparação dos professores e da equipe escolar de ensino regular comum em receber alunos com necessidades especiais nas salas regulares, dificultando ainda mais o processo de inclusão escolar, havendo uma atuação relevante por parte dos profissionais de terapia ocupacional na inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais.

Ainda que a atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar não se limite à práticas junto às pessoas com deficiência, mas sim, a todo e qualquer aluno com suas mais diversas demandas relacionadas à participação no contexto escolar, tem-se o fato de que houve um aumento significativo no número de matrículas de pessoas com deficiências nas classes comuns do ensino regular (CENSO... 2020). E, acredita-se que tal movimento se deu como resultado de lutas e de esforços de diversos setores, profissionais, dentre outros.

Apesar disso, o Ministério da Educação (2021) afirma que as escolas e classes inclusivas continuam a existir na vigência da Política Nacional de Educação Especial de 2008, havendo essa análise anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Considerando tais movimentos em prol da inclusão bem como as diversas possibilidades de ações de terapeutas ocupacionais em relação à educação, questiona-se: quais as práticas vivenciadas por terapeutas ocupacionais que realizam ou realizaram ações no/para o contexto escolar? E quais os desafios vivenciados por estes profissionais no Distrito Federal?

Assim, a presente pesquisa pretende refletir sobre a expansão e os desafios do papel

profissional do terapeuta ocupacional em relação à escola, visto que parece que ainda é uma prática de pouca incidência no Distrito Federal.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar as práticas e os desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais do Distrito Federal que realizam/ realizaram ações no/para o contexto escolar.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as contribuições da Terapia Ocupacional com relação ao contexto escolar a partir de relatos de terapeutas ocupacionais que desenvolvem ações relacionadas a este contexto no Distrito Federal.
- Identificar os desafios e as dificuldades de implementação das intervenções relacionadas ao ambiente escolar vivenciadas por estes profissionais.

3 METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal e exploratória (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

A abordagem qualitativa consente que possamos analisar as ideias interpretadas e ditas pelo indivíduo, sendo formadas com base nas suas experiências, e, busca-se, por meio dela, compreender melhor os acontecimentos que por eles já foram vivenciados (GIL, 2002).

A pesquisa transversal colhe os dados em um único momento, objetivando descrever as circunstâncias e investigar sua incidência e relação. A pesquisa exploratória trata de uma pesquisa com problemáticas com pouco ou nenhum estudo, havendo possibilidade da construção de conceitos inovadores e perspectiva revolucionária (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

3.2. Participantes e critérios de inclusão e de exclusão

Foram participantes do presente estudo 5 terapeutas ocupacionais inscritas no CREFITO 11, que residem e atuam no Distrito Federal, e que realizam ou já realizaram ações relacionadas ao contexto escolar. Foram excluídas as profissionais que aceitaram participar do estudo mas não efetivaram a assinatura do termo de consentimento e, conseqüentemente, não realizaram da entrevista.

3.3. Instrumento

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com as terapeutas ocupacionais que aceitaram participar do estudo, cujo roteiro de entrevista (APÊNDICE A) abordou sobre aspectos relacionados à formação dos participantes para atuação no contexto escolar, sobre experiências teóricas e práticas no contexto escolar, sobre as perspectivas da atuação e sobre os principais desafios e dificuldades enfrentados nessas atuações.

O instrumento foi elaborado com base nos referenciais teóricos e estudos da área de Terapia Ocupacional na área de educação (CALHEIROS; DOUNIS, 2015; CARDOSO; MATSUKURA, 2012; IDE; YAMAMOTO; SILVA, 2011; LOURENÇO; CID, 2010; ROCHA, 2007).

Para Manzini (1991), a entrevista semiestruturada foca em um roteiro que contém perguntas essenciais que são complementadas por outras indagações inerentes às situações que ocorrem no momento da entrevista, permitindo nesse modelo de entrevista a manifestação de informações de forma mais independente, não estando condicionadas a uma possível padronização de discursos e alternativas.

3.4. Procedimentos de coleta de dados

3.4.1. Coleta de dados

Para a identificação e recrutamento dos participantes, foi utilizada a técnica *snowball* (bola de neve), que consiste no convite a um profissional que atenda aos critérios do estudo e que pode indicar outro profissional com as mesmas características e assim sucessivamente, possibilitando o aumento no número da amostra a cada entrevista realizada (VINUTO, 2014). A amostra inicial do estudo foi feita por conveniência e foi realizada entrevista com 5 participantes que preenchiam os critérios de inclusão do presente estudo.

Os procedimentos para a coleta de dados foram realizados da seguinte forma:

Foram identificadas terapeutas ocupacionais que realizam/ realizaram ações voltadas para o contexto escolar e que atendiam aos critérios do presente estudo.

As profissionais foram convidadas de forma individual e, na ocasião, foram informados os tópicos que seriam abordados na entrevista, e, também, foi informado à participante que antes de realizar a entrevista seria apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de autorização de uso de imagem e som de voz para sua anuência, conforme orientado pela Circular nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Após a realização do convite para participação no estudo e indicação de aceite, foi enviado um *link* por meio do aplicativo *Googleforms* para a participante contendo duas seções: a primeira havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A), e a segunda havia o Termo de autorização de uso de imagem e som de voz (ANEXO B).

Ao clicar no link, na primeira seção, a participante tinha acesso ao TCLE que continha informações sobre a pesquisa e, ao final a página a participante poderia indicar sobre sua participação na pesquisa clicando em um dos seguintes itens: “concordo” ou “não concordo”.

Sobre este item, todas as participantes efetivaram sua concordância em participar do estudo e, em seguida, tiveram acesso à segunda seção que continha o Termo de autorização de uso de imagem e som de voz. Do mesmo modo, todas as participantes indicaram sobre seu consentimento com a gravação do áudio da entrevista.

As participantes foram orientadas sobre a guarda de cópias dos termos de anuência em seus arquivos pessoais.

Após estas confirmações, as entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade das participantes, e realizadas de forma individual, em ambiente virtual, não presencial, por meio da Plataforma *Teams*, considerando as orientações que constam no Ofício Circular nº 2/2021 da CONEP/ SECNS/MS.

Na ocasião da entrevista, foram reforçadas as informações referentes ao processo de participação no estudo e tudo o que a envolve, inclusive sobre a duração e a possibilidade de pausas, bem como sobre os riscos e os benefícios da participação no estudo e a possibilidade de desistência do estudo a qualquer momento.

Ainda, após os esclarecimentos necessários, as participantes concederam a entrevista que teve duração média de 20 minutos e, ao final, era solicitado que elas indicassem novas possíveis participantes para serem convidadas a participarem do estudo.

As gravações foram armazenadas em dispositivo eletrônico local, depois foram transcritas, analisadas e apresentadas de forma descritiva.

3.5. Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da organização das respostas das participantes, depois foram selecionados os trechos pertinentes ao tema da pergunta e, em seguida, foram apresentados de forma descritiva.

3.6. Procedimentos éticos

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília sob o Parecer nº 5.338.660 e seguiu as

diretrizes e as normas regulamentadoras da Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde em que determina os aspectos éticos da pesquisa contendo seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início a discussão dos resultados encontrados, logo abaixo há um quadro que contém uma breve caracterização das participantes da pesquisa.

Denominação	Ano de formação	Local de atuação
TO1	2012	Escola
TO2	2012	Clínica particular
TO3	2006	Clínica particular
TO4	2014	Clínica particular
TO5	2009	Serviço público

Inicialmente, foi perguntado às participantes de que forma a atuação delas se relacionava com o contexto escolar e todas elas responderam que a atuação se relacionava por meio da prática clínica, conforme ilustrado por meio dos relatos, a seguir:

[...] eu comecei a visitar as escolas dos meus pacientes específicos [...] que a escola ou a família viam necessidade. Com o tempo eu comecei a visitar muitas escolas, periodicamente, e nessa, uma das escolas [...] que eu ia praticamente toda semana pois eu tinha muitos pacientes dessa escola e aí eu comecei a mostrar o meu trabalho e apresentei um projeto para ser terapeuta ocupacional da escola (TO 1).

[...] aqui na clínica trabalhamos muito com a queixa da família e da escola [...], o que está dificultando essa participação, [...] a gente faz as visitas escolares (TO 2).

A minha atuação [...] se iniciou na área pública, então [...] eu trabalhava dentro das escolas com a equipe NASF, na comunidade. Depois, na época em que eu trabalhei em uma clínica escola em outro estado, [...] eu trabalhei o tempo todo nas escolas públicas, municipais [...] e depois, em Brasília, eu trabalhei na área particular. Então eu realizava atendimento em consultório clínico mas, uma vez na semana eu tinha um horário destinado pra ir nas escolas e aí cada cliente tava

numa escola, ou uma escola pública ou uma escola particular (TO 5).

De acordo com os relatos das participantes, todas as terapeutas ocupacionais que participaram do presente estudo se inseriram nas escolas por meio do contato com o paciente na prática em ambientes clínicos. Este resultado também foi encontrado em estudos nacionais que abordaram sobre a forma de inserção do TO em contextos escolares, que apontaram que a maioria dos profissionais acessa e se inclui na escola a partir de ambientes clínicos (SOUZA, 2021; CARDOSO; MATSUKURA, 2012).

Nota-se que apesar dos estudos supracitados apresentarem uma diferença de 12 anos da data de publicação entre um e outro estudo, e 13 anos com relação ao presente estudo, ainda assim, os resultados são similares.

Compreende-se a importância e necessidade das intervenções realizadas pelos TOs a partir da clínica, e que de fato precisam acontecer inclusive devido à condição intersetorial da infância e adolescência, por exemplo. Por outro lado, tais resultados sugerem que a atuação da TO especificamente na educação ainda é um campo aberto, que precisa ser mais explorado e necessita também pensar em estratégias para que a profissão avance e adentre nos contextos escolares e que seja cada vez mais fortalecida/consolidada a atuação do terapeuta ocupacional como profissionais da educação e não somente como profissionais da saúde que se inserem no contexto escolar.

A partir dessa reflexão, convém pensar sobre quais estratégias podem ser utilizadas como possibilidades para ampliação de oportunidades de atuação da TO na área de educação. Neste sentido, ressalta-se que uma das participantes relatou que iniciou as atividades em escolas a partir da prática clínica e depois, após apresentar as possibilidades de ações da TO neste contexto, tornou-se terapeuta ocupacional da escola. Compreende-se que esta pode ser uma das estratégias para criação de oportunidades para atuação da TO neste contexto, considerando, inclusive que trata-se de uma profissão que tem como domínio da prática a atuação junto às ocupações dos indivíduos, o que inclui a área de educação (AOTA, 2020), por meio da qual o TO pode atuar na promoção e/ou ampliação da participação e da inclusão da diversidade que se faz presente neste contexto.

Ainda, a participante TO5 apontou que iniciou suas atividades nas escolas por meio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), depois em práticas a partir de uma clínica escola, ambas realizadas fora do Distrito Federal. Sobre este aspecto, o estudo realizado por Folha e Monteiro (2017) apresentaram um relato sobre uma intervenção da TO integrada à equipe NASF que realizou ações diretas junto às comunidades escolares por meio da

consultoria colaborativa, e que apontou que a parceria entre TO e escola a partir do NASF é uma potente estratégia que resultou na potencialização de métodos pedagógicos para que eles se tornassem mais inclusivos. Além disso, a proposta esteve em consonância com as estratégias do NASF especialmente ao incluir ações de promoção e prevenção de danos à saúde do escolar.

Apesar do reconhecimento da importância da atuação da TO na área de educação a partir do NASF, o presente estudo não trouxe informações sobre esta realidade aqui no DF, e sugere-se que novos estudos busquem identificar sobre outras formas de inserção do TO na escola a partir de outros contextos e serviços, inclusive aqueles vinculados à rede de saúde e de assistência pública.

Reconhecendo a importância do processo formativo do TO para realizar ações voltadas ao contexto escolar, foi perguntado às profissionais se durante a graduação em Terapia Ocupacional tiveram algum conteúdo teórico, prático ou relacionado a projetos de pesquisa ou de extensão, dentre outros, que abordassem sobre o contexto escolar. Do total de 5 participantes, duas apontaram que tiveram algumas atividades acadêmicas relacionadas à área durante a graduação. Em relação às demais, uma informou que teve pouco conteúdo, mas não explicou sobre isso, uma não lembrava e uma informou que não teve nenhum contato com conteúdo durante a graduação.

Sobre as duas participantes que tiveram contato com os conteúdos durante a graduação, foi relatado que houve contato a partir de práticas de disciplinas, projeto de extensão, disciplinas específicas e estágio de observação, conforme ilustrado por meio dos relatos a seguir:

[..] eu fiz uma aula prática durante a faculdade, numa escola de ensino fundamental, era um projeto, mas acabou que a gente foi nesse projeto para atender a demanda da disciplina [...] (TO 4).

Sim, durante a minha formação eu tive várias disciplinas de educação, de contexto escolar e educação especial, comunicação alternativa, a gente tinha estágio de observação clínica durante a graduação em escolas municipais, projetos de extensão acontecendo nas escolas [...] o tempo todo na minha graduação eu tive contato [...] (TO 5).

A diversidade de respostas acerca do assunto abordado deve-se ao fato de que as participantes se formaram em instituições de ensino superior diferentes, duas delas realizaram a graduação fora do Distrito Federal.

Considerando a realidade do DF, foco do presente estudo, atualmente existe apenas um curso de graduação em Terapia Ocupacional em funcionamento e que tem sede na

Faculdade de Ceilândia (UnB). O curso iniciou as atividades no ano de 2008 (Projeto Político Pedagógico, 2009), mas apenas no ano de 2017 é que começou a ser ofertada uma disciplina voltada para o contexto escolar, de 2 créditos, de forma teórica e optativa (LINS, 2021). Sabe-se que o curso de Terapia Ocupacional da UnB está passando por um processo de reformulação curricular, e há expectativa para a inclusão curricular de disciplina da área, de forma obrigatória e com o dobro de créditos, então é possível que esta realidade se modifique em um futuro breve. De qualquer forma, existem outros componentes curriculares do curso que abordam sobre a área de educação de forma transversal, além disso, existem ações relacionadas à escola sendo realizadas na UnB também a partir de projetos de pesquisa e de extensão e, acredita-se que estas sejam importantes vias para abertura do campo no DF.

Ainda, é possível verificar através do quadro de caracterização das participantes o ano de formação que foram coletados no currículo lattes, do qual, é importante apontar que a diferença entre os anos de formação das participantes pode ter influenciado em relação a oferta de conteúdos voltados para a área, considerando os movimentos de inclusão, o reconhecimento da especialidade pelo COFFITO, dentre outros.

Em se tratando da formação dos terapeutas ocupacionais para atuação no contexto escolar, Tavares et al (2020) realizaram um estudo que teve por objetivo identificar e analisar como vem acontecendo a formação dos terapeutas ocupacionais para atuação no contexto escolar na cidade de Belém (PA). O estudo apontou que os entrevistados haviam se formado em IES diferentes e que todos os cursos ofereciam disciplinas da área de educação no currículo, apesar disso, os participantes apontaram que os conteúdos eram insuficientes, e que eles buscavam aprimoramento na área por meio de atividades extracurriculares. Ainda, o estudo apontou para a necessidade de promover um currículo que efetive esse contato teórico e prático na formação para a promoção da capacitação do terapeuta ocupacional no campo da educação.

No mesmo sentido, Calheiros e Dounis (2015) realizaram um estudo que teve por objetivo analisar a metodologia para a formação de terapeutas ocupacionais voltada para a educação inclusiva em uma universidade pública da região Nordeste. O estudo trouxe que os entrevistados reconheceram que sua formação era mais voltada para uma perspectiva clínica-terapêutica apesar de reconhecerem que a profissão é favorável à proposta da educação inclusiva. O estudo apresentou sugestões para o incentivo à prática da TO na educação com olhar voltado à educação inclusiva, incluindo a reformulação/ análise da matriz curricular do curso, estimulação da conexão entre as áreas da saúde e educação, dentre outros.

Nota-se a importância de que a formação do terapeuta ocupacional envolva a

abordagem de conteúdos teóricos e práticos, bem como atividades que envolvam pesquisa, extensão e outras que estejam diretamente ligadas ao contexto escolar. Tais propostas podem contribuir para o aprimoramento da formação do aluno, para apresentação da atuação da Terapia Ocupacional dentro desse contexto, para o fortalecimento do reconhecimento de um campo em expansão e, também, para, quem sabe, a abertura de oportunidades para o profissional nesta área.

Em continuidade, as participantes foram questionadas se após a graduação haviam dado continuidade aos estudos sobre a área e, do total de 5 participantes, 3 responderam positivamente à pergunta, uma informou que não realizou formações complementares na área e uma não especificou.

A seguir, são apresentados relatos das participantes que deram continuidade aos estudos sobre a área, e que apontaram para a realização de cursos nacionais e internacionais sobre práticas da TO no contexto escolar e sobre conteúdos voltados à educação especial.

Fiz vários cursos de formação, [...] fiz dois cursos online de Terapia Ocupacional escolar dos Estados Unidos e alguns cursos aqui no Brasil de inclusão escolar, adaptações pra escrita, adaptações ambientais para alunos com deficiência, alguns mobiliários inclusivos, construção de mobiliário inclusivo, e tenho pós em educação inclusiva [...] (TO 1).

Sim, após a minha graduação, ainda no NASF eu permaneci num grupo de estudos que hoje eu sou membro pesquisadora [...] e o meu mestrado e meu doutorado foi voltado para a área de educação na linha de educação especial (TO 5).

Estudos nacionais apontam para as mudanças na forma de atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar que passou de uma natureza reabilitativa/integradora, para uma atuação que considera a inclusão e que se distancia de práticas clínicas (FONSECA et al, 2018; CARDOSO; MARTUSUKURA, 2012; ROCHA, 2007). Soma-se o fato da publicação da Resolução de nº 500 do COFFITO (2018) que trata do reconhecimento da especialidade da Terapia Ocupacional no contexto escolar, que veio para fortalecer a área e apresentar as possibilidades práticas atuais da profissão. Considerando tais mudanças, compreende-se a importância da continuidade ao processo de formação para melhor conhecimento sobre os conteúdos atuais da profissão na área.

Neste sentido, apesar de um dos critérios para participação no presente estudo ter sido ter realizado ou realizar ações voltadas ao contexto escolar considerou-se a hipótese de que a continuidade aos estudos seria privilegiada, inclusive pelo fato de que a maioria das

participantes relataram que o contato com a área de educação durante a graduação foi escasso ou ausente, porém, os resultados revelaram que apenas 3 participantes realizaram cursos complementares voltados para a área.

Considera-se que a ausência de continuidade aos estudos sobre a área esteja atrelada ao fato de que as participantes realizam ou realizaram ações relacionadas à escola a partir da atuação clínica, o que dá a entender que a maior carga horária de trabalho delas esteja relacionada a este contexto. Sendo assim, é possível que, para elas, investir em cursos sobre uma área que não é seu foco de atuação principal não seja interessante, inclusive em termos de retornos financeiros, ou, ainda, por elas não terem o desejo de atuar especificamente na área de educação.

Trata-se de uma reflexão que faz sentido quando se considera que mesmo que o aluno tenha tido conteúdos sobre o contexto escolar em sua formação graduada não há garantias de que haverá oportunidades na área, o que pode desestimular o interesse em atuar neste campo específico (CALHEIROS; SOUZA; DOUNIS, 2018).

De qualquer forma, apesar do contexto escolar não ser uma área de atuação nova para a TO, é uma área em expansão na profissão e que demanda pelo conhecimento em diversas disciplinas e conteúdos que dão suporte para as práticas (FONSECA et al, 2018), e acredita-se que a realização de cursos para aprimoramento profissional na área seja importante para ampliar o conhecimento na área e para instrumentalizar os terapeutas ocupacionais.

Ainda, foi perguntado às participantes quais foram as práticas que já realizaram e que estavam relacionadas ao processo de inclusão escolar, e todas citaram em comum: formação, orientação e capacitação de professores e auxiliares, adaptação curricular, adaptação de atividades e adaptação de mobiliário, conforme ilustrado por meio dos relatos, a seguir:

Principalmente a formação continuada pros professores e auxiliares, [...] análise da atividade voltada pro ambiente escolar, [...] adaptação de currículo, adaptação da prova, [...] adaptações no texto, no corpo da prova [...] adaptações de mobiliário, cadeiras adaptáveis que a gente adaptou na escola, [...] adaptações ambientais, estruturais, construção do PEI junto com os professores [...] (TO1).

[...] adaptação de material, [...] adaptações tanto curriculares, de conteúdo, de apresentação, como adaptações físicas, criação de espaços [...] pra que essa criança possa se autorregular, [...] (TO 3).

[...] as práticas assim que efetivamente fiz, foi ir mesmo no

ambiente escolar, avaliar os contextos dessa escola e, passar informações do que pode ser mudado pra situação do meu paciente de modo geral, [...] a partir da demanda que a escola me trazia eu ia fazendo os ajustes, [...] como que fazia pra adaptar um currículo escolar por exemplo, ou até mesmo uma atividade escolar, [...] o contexto realmente precisa ser ali modificado, o ambiente, então dentro do que que eu já fiz, das minhas práticas é isso, é realmente dar orientação e pedir que a escola faça um ajuste pra que aquela criança seja incluída (TO 4).

Os resultados do presente estudo corroboram com resultados de estudos nacionais recentes que também apontaram que o terapeuta ocupacional contribui com ações para inclusão de todos no ambiente escolar, desde ações voltadas para o aluno, em específico, com o uso de adaptações de mobiliário, adaptação de espaços físicos, recursos e materiais, bem como ações que auxiliam a escola incluindo a formação dos profissionais e comunidade escolar, orientações gerais à escola, dentre outros (CARDOSO; MATSUKURA, 2012, IDE et al, 2011; LOURENÇO; CID, 2010).

Para além das práticas apontadas no presente estudo, corroboradas pela literatura da área, aponta-se que também existem outras possibilidades de práticas que podem ser realizadas pelo terapeuta ocupacional na escola, como, por exemplo, práticas sociais, uso de tecnologias sociais, atividades, dinâmicas, incluindo a produção de recursos audiovisuais, fanzines, cartazes, entre outros, que tem como enfoque a vinculação do estudante junto ao território, com foco na comunidade escolar, considerando o todo em micro e macrosocial (FARIAS; LOPES, 2020; LOPES et al, 2011). Ainda, também tem sido utilizada nos contextos escolares, a abordagem de integração sensorial, cujas estratégias buscam a promoção de respostas adaptativas relacionadas à propriocepção, sistema vestibular, tátil, dentre outros, para amparar e apoiar o aluno para aprimoramento do desempenho do seu papel ocupacional de estudante (SCHROEDER et al, 2019).

É notória que as ações do terapeuta ocupacional relacionadas à escola são centradas não somente em mudanças que possibilitam melhor desempenho dos estudantes na escola, mas, também, envolvem a atuação junto a todo o corpo escolar, afim de que a escola esteja preparada para receber o aluno e dar seguimento ao seu processo de aprendizagem, ampliando a sua participação neste contexto, criando um ambiente inclusivo não somente dentro das salas de aula, mas, em todos os espaços da escola.

As participantes também foram questionadas sobre os desafios que já vivenciaram em sua atuação relacionada ao contexto escolar, e todas responderam, em comum, que dentre os maiores desafios tem-se a resistência e a abertura da escola, e as

atitudes sociais frente a inclusão, conforme ilustrado por meio dos relatos, a seguir:

A resistência da escola, do corpo escolar, [...] às vezes quando nos dá abertura, por vezes a gente tem a resistência do próprio professor, [...] então essa é a dificuldade maior, [...] deles aceitarem e inserirem aquilo de uma forma natural [...] (TO 2).

[...] a escola já tem ali tudo que ela quer fazer com todo mundo igual, quando chega alguém que é diferente desse contexto, [...] ela já quer implementar para todo mundo a mesma receita, só que não dá, e aí quando a gente vem e fala “precisamos acrescentar na sua receita isso aqui”, a escola fala “podemos, e tudo”, mais aí você volta daqui um mês e o que você pediu pra incluir na receita deles não foi incluso, então isso é muito difícil (TO 4).

[...] hoje o maior desafio são as atitudes sociais frente a inclusão, então as atitudes da comunidade escolar, as atitudes dos próprios profissionais da saúde, da educação, alguns terapeutas ocupacionais, então eu vejo que o maior desafio é esse, são as atitudes sociais frente à inclusão (TO 5).

Baseado nos relatos das participantes parece que há uma certa dificuldade da escola em aceitar ou implementar algumas intervenções/ propostas. É possível que esta dificuldade esteja relacionada ao fato de que a escola é um sistema que envolve práticas pré-definidas e que a formação dos professores os prepara para atuar junto a um público específico, o que torna a inclusão da diversidade que se faz presente na escola uma prática desafiadora, assim como pode ser uma dificuldade a relação de que o terapeuta ocupacional que atua vinculado ao serviço privado comparece as escolas pontualmente podendo dificultar o vínculo entre os profissionais e até mesmo o entendimento das problemáticas cotidianas daquela escola.

Nesse mesmo sentido, diversos estudos da área evidenciam que um dos principais desafios vivenciados pelo terapeuta ocupacional na escola é a falta de preparo dos professores e da comunidade escolar em geral para lidar com o público diverso que se faz presente nas escolas, incluindo pessoas com deficiência, com necessidades educacionais especiais, com problemas relacionados à saúde mental, dentre outros (SQUASSONI, LINS, MATSUKURA, 2021; FONSECA, et al, 2018; LINS, 2018; CARDOSO e MATSUKURA, 2012; IDE, et al, 2011).

Destaca-se que a inclusão envolve a viabilização e/ou ampliação da participação de todos no ambiente escolar, incluindo pessoas com as mais diversas condições de existência e, apesar das diversas leis e políticas terem a inclusão como pauta, trata-se de algo que ainda está em processo. Muito já se avançou, porém o caminho para se alcançar a verdadeira

inclusão ainda é longo. Neste sentido, reforça-se a necessidade e a importância de se investir na discussão de estratégias e de ações que efetivem a inclusão, na capacitação de professores e na divulgação de possibilidades que propiciem a realização de práticas mais inclusivas.

Além disso, considerando a importância da atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar como um promotor de ações de inclusão, é possível que a comunidade escolar pouco compreenda sobre a atuação da TO na escola, e esta falta de compreensão pode ser um dos obstáculos para a efetivação de ações inclusivas. Neste sentido, acredita-se que é necessária a realização de propostas que divulguem as ações da profissão na escola e a importância desta prática que acontece de forma interdisciplinar e intersetorial.

Cumprido mencionar que em relação a temática do presente estudo do qual traz como nomenclatura “para o” e não “no” contexto escolar, indica por si só um resultado relevante para o Distrito Federal, e revela que os TOs não se encontram efetivamente ou formalmente inseridos neste contexto, visto que, as ações dos terapeutas ocupacionais no DF voltadas para a escola são a partir de serviços privados ou de demais contextos, desse modo, se faz importante elaborar estratégias para que haja a migração de uma prática “para o” contexto escolar à caminho de consolidar a prática “no” contexto escolar e tornar esse profissional parte da equipe integralmente.

Pensando na importância da atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar, as participantes foram questionadas sobre o que poderia ser feito para ampliar a participação do profissional na escola. Dentre as estratégias, as participantes apontaram para a realização de estágios em escolas, parcerias com o CREFITO e com a Secretaria de Educação, por meio da apresentação de projetos nas escolas, e por meio de projetos de extensão na comunidade a partir do NASF, como ilustram os relatos, a seguir.

[...] ter estágios nas escolas, [...] (TO2)

[...] eu acho que poderia ter uma campanha, uma movimentação até do próprio conselho, junto com a Secretaria de Educação pra mostrar o nosso papel dentro da escola, e como a gente chega pra somar e não pra dificultar, então eu acho que o primeiro passo seria esse, essa divulgação [...]. (TO 3)

[...] mostrando a importância é que a gente vai conseguir [...] quem realmente vai trabalhar no contexto escolar precisa estudar esse contexto e apresentar um projeto, [...] a gente precisa ir mostrando nosso trabalho (TO 4).

[...] um caminho é abrir espaço e dar visibilidade a partir dos alunos da universidade, [...] então, ter projetos de extensão na comunidade dentro das escolas, os alunos realmente intervindo, fazendo atuações junto com fono, junto com fisio nas escolas, eu acho que isso muda

bastante, essa rede, por exemplo com o NASF, parcerias com TOs do NASF pode ser um caminho legal (TO 5).

Para além das sugestões apontadas pelas participantes, acredita-se que o investimento na área de educação começa ainda durante a formação graduada do terapeuta ocupacional por meio da abordagem de conteúdos práticos específicos, da realização de projetos de extensão na comunidade e nas unidades escolares, da oferta de estágios voltados para o contexto escolar, da realização de pesquisas vinculadas a programas de pós-graduação, por exemplo como têm sido realizados por pesquisadores da área vinculados a diferentes IES (SQUASSONI et al, 2021; CID et al, 2019; LOPES et al, 2011).

Além disso, também podem ser formas de ampliação da participação do profissional neste contexto a realização de palestras nas escolas, criação e distribuição de fôlders que abordem sobre as práticas da profissão no cenário, rodas de conversa com a equipe escolar, apresentação de projetos de trabalho, dentre outros. Tais ações podem contribuir para que professores e demais profissionais inseridos no ambiente escolar conheçam e reconheçam a atuação e a importância do terapeuta ocupacional nas escolas.

Ademais, importa refletir sobre quais outras estratégias podem ser utilizadas para ampliar a participação de terapeutas ocupacionais no contexto escolar, inclusive para criar oportunidades que garantam um trabalho na área. Estudos futuros poderiam apontar sobre tais aspectos.

Ao final da entrevista, as participantes também foram convidadas a fazer comentários de forma livre e elas apontaram para a importância de falar sobre a Terapia Ocupacional na área de educação e sobre a importância desta pesquisa para a Terapia Ocupacional no Distrito Federal.

[...] eu acho que é um espaço que a gente precisa abraçar cada vez mais, [...] não só a gente entender o nosso papel lá dentro, mas fazer os outros entenderem [...] (TO 2).

Eu acho muito interessante, eu acho que se a gente não falar sobre isso as coisas não vão mudar, [...] (TO 3).

[...] eu acho que a pesquisa vai ser importante, pelo menos pra mim eu vejo que há uma necessidade extrema de profissionais que queiram atuar na área de contexto escolar para trazer outro ambiente, outro escopo pra gente (TO 4).

Através das falas é possível retomar que a motivação para a construção deste trabalho que foi incentivada pela escassez de estudos que fossem direcionados à área, sobretudo,

devido à ausência de estudos que descrevessem sobre a realidade da Terapia Ocupacional no contexto escolar no DF. Além disso, estudos da área apontam para a importância da divulgação e discussão sobre a temática, incluindo a apresentação das estratégias e recursos que têm sido utilizados por terapeutas ocupacionais que realizam ações na área, bem como, evidenciar a importância e os benefícios que o terapeuta ocupacional traz para o ambiente escolar (FONSECA et al, 2018; CARDOSO; MATSUKURA, 2012; IDE; YAMAMOTO, 2011).

Mediante todos os aspectos que se fazem presentes sobre a profissão no contexto escolar é importante reforçar que é por meio das pesquisas que são reveladas a importância de tais ações, e o presente estudo trouxe elementos importantes para o conhecimento sobre a realidade da Terapia Ocupacional na educação no Distrito Federal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou resultados que agregam ao conhecimento acerca das contribuições, das práticas e dos desafios enfrentados pelos terapeutas ocupacionais para a realização de práticas relacionadas ao contexto escolar, e avançou no conhecimento da área por apresentar uma realidade até então desconhecida acerca de terapeutas ocupacionais que atuam no Distrito Federal.

Revela-se a necessidade da elaboração de estratégias que visem a divulgação das possibilidades da Terapia Ocupacional no contexto escolar e a importância desta atuação na região. Para isso, são apresentadas algumas sugestões para aproximação entre a Terapia Ocupacional e a Educação como, por exemplo, aumento dos conteúdos teóricos e práticos no currículo de formação do terapeuta ocupacional, a realização de atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão que estejam diretamente ligadas ao contexto escolar.

Aponta-se como limitações da pesquisa o pequeno número de participantes, bem como a inexistência de informações sobre a inserção da Terapia Ocupacional no contexto escolar no Distrito Federal a partir de outros contextos e serviços, levando em consideração que as participantes da presente pesquisa atuam no contexto escolar por meio de clínicas privadas, não alcançando o serviço público para entender melhor seus desafios e potencialidades para atuação no contexto escolar. Assim, sugere-se que estudos futuros possam superar tais limitações.

Não encontrar estudos voltados a terapia ocupacional no contexto escolar no DF, fez com que o presente estudo trouxesse contribuições significativas para aprimoramento de práticas de terapeutas ocupacionais, que atuam ou que fazem interface com o contexto escolar e tornou conhecida a realidade da terapia ocupacional nesse contexto no DF.

Por fim, conclui-se que as estratégias apresentadas neste estudo foram potentes para a ampliação das oportunidades de atuação de TOs na área como, por exemplo, apresentar projetos de trabalho nas escolas, realizar ações a partir do NASF, projetos de extensão com atuação direta nas escolas, dentre outras, na intenção de expandir esse serviço que ainda é pouco conhecido e divulgado.

Reitera-se a importância da ampliação da participação de terapeutas ocupacionais junto a profissionais da educação para beneficiar não somente o aluno como, também, todos os integrantes que fazem parte do corpo escolar.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, T. A. S.; ALMEIDA, F. C.; GALLO, G. C. Resignificando o papel da Terapia Ocupacional na educação: da educação especial à inclusiva. *In: NEPOMUCENO, A. et al. Terapia Ocupacional em educação inclusiva: contextos de atuação da terapia ocupacional na escola*. 1. ed. Santa Catarina: Inclusão Eficiente, 2019. Disponível em: <https://issuu.com/inclusaoeficiente/docs/livro_to_ed.inclusiva_v.02.04_issuu>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF:Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica, 2020**.
- BRASIL, L. D. B. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- BRASIL, **Lei nº 13.143, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BRASIL, MEC. **A educação especial em números**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pnee-2020/dados-do-censoescolar-do-inep-2019-podem-subsidiar-analises>>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- BRASIL, MEC. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- CALHEIROS, D. S.; DOUNIS, A. B. A formação do terapeuta ocupacional na perspectiva da educação inclusiva. **Rev. EDUCA**. Porto Velho (RO), v. 2, n. 4, p. 110-129, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/1627>>. Acesso em: 03 agost. 2022.
- CALHEIROS, D. S.; SOUZA, J. R. B.; DOUNIS, A. B. Formação de terapeutas ocupacionais para atuar na educação: desafios e perspectivas de uma área em construção. *In: SILVA, R. A. S.; BIANCHI, P. C.; CALHEIROS, D. S. (orgs.). Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação*. São Paulo (SP): FiloCzar, p. 169-210, 2018.
- CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46905/50651>>. Acesso em: 24 fev.2022.

CID, M. F. B. et al. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Pro-Posições**. Campinas, São Paulo, v. 30, e20170093, p. 1-24, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656529>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução nº 500 de 26 dezembro de 2019**. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências, 2019. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **COFFITO publica resolução e reconhece especialidade profissional de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar**. 2018. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10495>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

FARIAS, M. N.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social: formulações à luz de referenciais freireanos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** v. 28, n. 4, p. 1346-1356, 2020. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2584>>. Acesso em: 03. agost. 2022.

FOLHA, D. R. S. C.; MONTEIRO, G. S. Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 202-220, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/5311>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

FONSECA, S. P. et al. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. **Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos**, v. 26, n. 2, p. 381-397, 2018. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1997/983>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: **Domain and Process 4th Edition** (AOTA - 2020). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/357242882_Enquadramento_da_Pratica_da_TERAPIA_OCUPACIONAL_Dominio_Processo_4_Edicao>. Acesso em: 17 ago. 2022.

IDE, M. G.; YAMAMOTO, B. T.; SILVA, C. C. B. Identificando possibilidades de atuação da terapia ocupacional na inclusão escolar. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v. 19, n. 3, p. 323-332, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/502/349>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

LINS, Sarah Raquel Almeida. **Saúde mental infantojuvenil e inclusão escolar: desafios, demandas e proposição de formação continuada para professores.** Tese (Doutorado) - Curso de Terapia Ocupacional, UFSCAR, São Carlos, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10887>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

LINS, Sarah Raquel Almeida. **Panorama da formação em Terapia Ocupacional no contexto escolar na região Centro-Oeste.** Apresentação Oral *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL (CBTO), XVII, 2021, Online.

LOPES, R. E. et al. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, São Carlos, v. 15, n. 36, p. 277-288, jan/mar. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/3HLqzTrgfhccK4P7WRYvWSQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

LOURENÇO, G. F.; CID, M. F. B. Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: congruência com a proposta da educação inclusiva. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v. 18, n. 2, p. 169-179, mai/ago. 2010. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/352/283>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

ROCHA, E. F. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.18, n. 3, p. 122-127, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14015/15833>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Penso, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/pageid/1>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SCHROEDER, E. et al. Integração sensorial: práticas clínicas e na inclusão escolar. *In*: NEPOMUCENO, A. et al. **Terapia Ocupacional em educação inclusiva: contextos de atuação da terapia ocupacional na escola.** 1. ed. Santa Catarina: Inclusão Eficiente, 2019. Disponível em: <https://issuu.com/inclusaoeficiente/docs/livro_to_ed.inclusiva_v.02.04_issuu>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOUTO, M.S.; GOMES, E.B.N.; FOLHA, D. R. S. C. Educação especial e terapia ocupacional: análise de interfaces a partir da produção de conhecimento. **Rev. Bras. Ed. Esp. Marília**, v. 24, n. 4, p. 583-600, out/dez. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/Dr3YPW7M9H6QJGztWB5qtyB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31 jan. 2022.

SOUZA, J. R. B. **Terapia ocupacional na educação: composição e delineamentos do campo profissional.** Tese (Doutorado) - Curso de Terapia Ocupacional, UFSCAR, São Carlos, 2021.

Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SQUASSONI, C. E.; LINS, S. R. A.; MATSUKURA, T. S. Saúde mental infantojuvenil: avaliação de formação continuada junto a professores de sala de recursos multifuncionais. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 9, Supl. 2, p. 714-723, 2021. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5654>>. Acesso em: 03 agost. 2022.

TAVARES, E. B. N. G.; SOUTO, M. S.; FOLHA, D. R. S. C. A formação graduada de terapeutas ocupacionais para o campo da educação em Belém (PA). **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 911-932. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/35392>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

TREVISAN, J. G.; BARBA, P. C. S. D. Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. **Cad. Ter.Ocup. UFSCar, São Carlos**, v. 20, n. 1, p. 89-94. 2012. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/552/366>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB. Faculdade de Ceilândia. **Projeto Político Pedagógico**. Curso de Terapia Ocupacional. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://fce.unb.br/images/documentos/graduacao/terapiaocupacional/ppp/ppptounb.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas, Campinas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

1. De que forma sua atuação se relaciona com atuação voltada ao contexto escolar?
2. Durante a graduação, houve algum contato com matérias, projetos de extensão, etc, que abordas- sem sobre o contexto escolar?
3. Após a graduação, deu continuidade aos estudos com a temática voltada ao contexto escolar?
4. Quais as práticas que já realizou relacionadas ao contexto escolar?
5. Quais os desafios que você já vivenciou em sua atuação para o contexto escolar?
6. O que você acha que poderia ser feito para ampliar a participação de terapeutas ocupacionais nos contextos escolares?
7. Você tem algum comentário a fazer sobre o tema?

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa Práticas e desafios do Terapeuta Ocupacional que realiza ações para o contexto escolar, sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Sarah Raquel Almeida Lins. O projeto contará com a participação de terapeutas ocupacionais inscritos no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que realizam ou já realizaram ações relacionadas ao contexto escolar ou ações de inclusão escolar.

O objetivo desta pesquisa é identificar as práticas e os desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais do Distrito Federal que realizam/realizaram ações voltadas para o contexto escolar ou relacionadas à inclusão escolar. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada a ser realizada em ambiente virtual, por meio da plataforma Teams, em dia e horário de sua escolha e será gravada sob sua anuência. Após concordar com este termo será realizada a entrevista que tem tempo estimado em 30 minutos. Caso a sessão seja interrompida ou você queira fazer uma pausa, ou deseje remarcar a entrevista, você pode informar ao pesquisador para que sejam realizados ajustes necessários.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa envolvem algum tipo de constrangimento devido ao tema abordado, contudo, cuidados e esforços serão envidados para que isto não ocorra, esclarecendo-se todas as informações referentes ao estudo, sem prejuízo para os participantes e para a instituição. Você poderá se omitir ou mesmo desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, podendo solicitar a retirada de seu consentimento para participação na pesquisa. A pesquisadora responsável estará disponível para conversar por meio de telefone, whatsapp ou de forma presencial, da forma como você se sentir mais confortável para esclarecer possíveis dúvidas e, se necessário, para procurar por orientações e encaminhamentos multidisciplinares. A pesquisadora também se dispõe a entrar em contato com a equipe Terapia Comunitária Integrativa - TCI da Faculdade de Ceilândia, a qual possui psicólogas da Secretaria de Saúde, caso você julgue necessário. Além disso, considerando as limitações dos recursos tecnológicos que serão utilizados para a coleta de dados do presente estudo, incluindo a possibilidade de vazamento de dados, as gravações que forem realizadas serão armazenadas em dispositivo eletrônico local para análise e tratamento.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para o conhecimento sobre o tema e para reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar, bem como para a compreensão sobre as práticas realizadas na educação. Além disso, após a conclusão da pesquisa, serão disponibilizadas informações sobre as práticas inclusivas identificadas a fim de que possam acrescentar às ações dos participantes. Para isto, será necessário que o participante solicite à pesquisadora principal e informe o meio pelo qual deseja receber estas informações.

Você pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para você. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita pelo tempo necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso você sinta algum desconforto durante a pesquisa, você pode procurar a pesquisadora responsável para ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. A pesquisa não irá gerar custos para você e nem haverá remuneração financeira de sua participação. Caso você concorde em participar sugerimos que você guarde uma cópia deste termo em seus arquivos.

Ao clicar no item “concordo”, a seguir, você estará consentindo com sua participação no estudo e terá acesso a um formulário cujo preenchimento efetivará sua anuência na participação do presente estudo. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Sarah Lins, no telefone (16) 98215-3563, disponível inclusive para ligação a cobrar, ou entre em contato pelo e-mail: sarahlinsto@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

ANEXO B - Termo de autorização de uso de imagem e som de voz

Autorizo a utilização do som da minha voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado Práticas e desafios do Terapeuta Ocupacional que realiza ações para o contexto escolar, sob responsabilidade da Profa. Dra. Sarah Raquel Almeida Lins vinculado(a) ao/à Universidade de Brasília, para realização do trabalho de conclusão de curso da aluna Gessilaine Fernandes Pereira do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília.

Meu som de voz pode ser utilizado apenas para transcrição para posterior divulgação de relatos em trabalho de conclusão de curso e para fins de pesquisa em publicações de natureza científica.

Tenho ciência de que não haverá divulgação do meu som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto por meio de transcrição nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação aos sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável. Fui orientada a guardar uma cópia deste termo em meus arquivos.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, do meu som de voz.